

O programa de Lula

• As linhas gerais do programa de governo do candidato Luiz Inácio Lula da Silva, da frente das esquerdas, serão apresentadas amanhã. As propostas já divulgadas, factíveis, realistas e moderadas, aproximam-se do programa que devolveu o poder aos socialistas na França. Mas apesar da ênfase no social, no crescimento e na geração de empregos, continua contornando o calcanhar de Aquiles do segundo colocado a incerteza sobre a estabilidade.

Este ponto fraco de Lula aparece claramente em um corte pouco explorado da pesquisa Vox Populi/CNT divulgada na semana passada, nas respostas às cinco perguntas que buscam a imagem dos candidatos. Quando se pergunta se o candidato compreende "os problemas de pessoas como você", Lula é aprovado por 47% dos entrevistados. FH, por apenas 34%. Lula tem aproveitado bem esta "percepção positiva" quando avança na agenda social e empunha a bandeira do desemprego (errou quando desviou para o combate à venda da Telebrás).

Mas quando a pergunta é sobre quem tem condições de manter a economia forte, FH leva a melhor com 56%, contra apenas 34% de Lula. E some-se a isso o fato de, na mesma pesquisa (em que a avaliação do Governo melhora), a grande maioria dos entrevistados ter apontado a estabilidade como melhor e praticamente única obra do presidente.

Em outros quesitos, como honestidade e atuação política, os dois praticamente empatam. Se Fernando Henrique carece de apresentar logo um "plus" ao Real, Lula está desafiado a explicitar seus compromissos com a estabilidade. Segundo analistas da pesquisa, eleitores seduzido por outras propostas do candidato da esquerda vacilam quando pensam na possibilidade de ele não evitar a volta da inflação.

Embora muita gente no PT esteja atenta a isso, entre os pontos já anunciados pelo coordenador do programa, Marco Aurélio Garcia, não há referências à questão dos juros e do câmbio. Como outros economistas do PT, Maria da Conceição Tavares diz que Lula não deve mesmo tratar disso,

até porque o cenário econômico é de alta instabilidade e muita coisa ainda pode acontecer antes da eleição. Mas mesmo assim, outros acham que ele não pode escorregar mais. E que deve evitar o discurso negativo, como dizer que a estabilidade é apenas monetária. A massa não entende isso. Quase toda a bancada do PT pensa assim, e mais ainda: que se FH se diz pai do Real, Lula devia afirmar que a estabilidade vingou porque foi abraçada por toda a sociedade.

Mas, até onde se sabe, o documento "O Brasil para os brasileiros", que vem à luz amanhã, escorrega. Fora isso, até os adversários admitem que responde bem às demandas e não promete o caos. O compromisso central é com a retomada do crescimento a taxas de 5% ou 6% ao ano, embora sem receita clara. Promete modestamente dobrar o salário mínimo e não levar os trabalhadores ao paraíso. Põe ênfase no social mas não inventa nenhuma pólvora, sugerindo apenas melhor gerenciamento dos instrumentos administrativos já existentes: investir mais no SUS, em agentes de saúde e adotar o Saúde em Casa, programa bem sucedido em Brasília. Em educação, adota nacionalmente a bolsa escola e o ensino de tempo integral (contribuição de Brizola).

E, para gerar os cinco milhões de postos de trabalho em quatro anos, redução da jornada de trabalho, financiamento de pequenas empresas, assentamento de um milhão de famílias no campo e criação de postos de trabalho temporário no setor público. Nada disso sugere desmontes do Estado já existente, apenas seu aperfeiçoamento. Mas o nó da estabilidade, continua lá.